



**AS DORES DO EU NA DOR NEUROPÁTICA HANSÊNICA: UMA LEITURA
PSICANALÍTICA DO FENÔMENO SUBJETIVO**

Autora: Haggatta Luana Maia¹; Orientador: José Ricardo Lopes Garcia².

^{1 2} Psicologia, Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru,
(haggatta.psicologia@hotmail.com)

A manifestação e a queixa da dor continuamente estiveram presente no percurso da humanidade em seus diversos momentos históricos. Desde os homens primitivos a compreensão da experiência dolorosa corpórea despertava preocupação e uma necessidade de investigação a fim de proporcionar desenlace e expansão de conhecimento no cenário da ciência. Quando observamos a associação entre a dor e o adoecimento podemos ter uma compreensão diferenciada de suas manifestações, mencionamos a Hanseníase doença infectocontagiosa que acomete a camada cutânea e os nervos periféricos através de sensações dolorosas denominadas neurites agudas, podendo evoluir para dor neuropática. Nesse sentido é compreensível que o paciente tenha expectativa que o processo de cura resultaria na ausência da sensação dolorosa, porém os danos neurais deixam sequelas dolorosas na corporeidade. Essa circunstância remete a condições emocionais de árdua vivência e compreensão, a manifestação da dor no corpo apresenta seu correspondente subjetivo fazendo emergir com isso a manifestação psíquica da dor. Partindo desse pressuposto e da perspectiva psicanalítica tivemos como objetivo geral investigar e compreender se as emoções influenciam no processo da sensação dolorosa do paciente acometido pela dor neuropática hansênica. E como específico analisar qual a relação estabelecida entre os processos psíquicos e a presença da dor neuropática. Nossa proposta foi embasada na metodologia de estudo de caso em que se evidencia uma construção de elementos para uma investigação como um conjunto de informações que interagem entre si, podendo ser levantados de diferentes fontes, obtidos em prontuário, excertos de sessões psicoterápicas e entrevista buscando revelar sua realidade mais profunda e complexa, fato esse que nos conduziu a psicanálise como forma de compreensão e análise dos processos psicodinâmicos envolvidos nessa experiência. Com isso, o material registrado e a teoria se articulam enquanto relação de troca substanciando interação entre dois polos de mútua sustentação. Diante dessa proposta metodológica selecionamos uma paciente do sexo feminino com 64 anos de idade que realiza tratamento na Divisão de Reabilitação, e estava em acompanhamento psicoterapêutico bem como apresentava constante queixa da dor. Foi possível compreender que enquanto dimensão psíquica a manifestação da dor no corpo nem sempre é apresentado de modo consciente e objetiva, mas é influenciada por processos inconscientes de representações e simbolizações que se relacionam a história de vida e de relações afetivas que sofreram rupturas na dinâmica do investimento narcísico. Sendo assim a dor física se reveste em superinvestimento narcísico, agravando a dor. Compreendemos essa manifestação como consequência de pulsões psíquicas não reconhecidas e não integradas ao ego. Observamos que a dor neuropática hansênica é influenciada por processos emocionais e subjetivos que muitas vezes se manifestam de forma inconsciente e refletem na dinâmica do eu na relação com o próprio corpo exposto em seus conflitos intrapsíquicos.

Palavras-chave: Hanseníase. Dor neuropática. Subjetividade. Psicanálise.